



## A FORMAÇÃO DO TURISMÓLOGO NA PERSPECTIVA DA SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

DOI: 10.19177/rgsa.v8e320193-25

**Luciana Correia Diettrich<sup>1</sup>**  
**Ademir Kleber Morbeck Olliveira<sup>2</sup>**

### RESUMO

A relação do turismo com o meio, na qual as interferências ocorrem reciprocamente e sob diversas dimensões, deve ser compreendida de forma ampla, considerando a degradação e/ou preservação que esta atividade pode causar. Assim sendo, os turismólogos, ao atuarem em quaisquer dos segmentos da área devem estar respaldados pela consciência ambiental, subsidiada pelo conhecimento. Considerando-se estas premissas, esta pesquisa investigou a formação do bacharel em Turismo no estado de Mato Grosso do Sul por meio de dados coletados junto aos Projetos Pedagógicos dos cursos de Turismo, especialmente os elementos: objetivos, perfil do egresso, ênfases e disciplinas. Os cursos demonstram atender às obrigações designadas por meio das Leis que regem a educação, com especial atenção às Diretrizes Curriculares Nacionais. No entanto, foi verificado que não existe um aprofundamento na formação ambiental. Assim, considera-se que o estado, pelas suas características turísticas, carece de profissionais que compreendam verdadeiramente a importância da sustentabilidade.

**Palavras-chave:** Cursos de Turismo. Currículo de Turismo. Sustentabilidade Ambiental. Mato Grosso do Sul.

<sup>1</sup> Discente, Curso de Turismo. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. E-mail: luciana.diettrich@gmail.com

<sup>2</sup> Programa de Pós Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional. Universidade Anhanguera-Uniderp. E-mail: akmorbeckoliveira@gmail.com

# THE FORMATION OF THE TOURISMOLOGIST IN VIEW OF ENVIRONMENTAL SUSTAINABILITY IN THE MATO GROSSO DO SUL STATE

## ABSTRACT

The relationship of tourism with the environment, in which the interference occur reciprocally and in different dimensions, it must be understood in a wide considering the degradation and/or preservation that this activity can cause. In addition, the tourismologist, when acting in any segment of the should be supported by the subsidized by the environment awareness knowledge. In response to these assumptions, this study investigated the formation of bachelor's degree in tourism, in the state of Mato Grosso do Sul, through data collected in the educational projects of the courses of tourism, especially the elements: objectives, profile of the graduates, emphasis, and disciplines. The courses show fulfill the obligations designated by the laws governing education, with special attention to the national curricular guidelines. However, it was found that there is a deepening in environmental education. Therefore, it is that the State by its nature, demands professionals who truly understand the importance of sustainability.

**Keywords:** Tourism Courses. Tourism Curriculum Degree. Environmental Sustainability. Mato Grosso do Sul.



## 1 INTRODUÇÃO

Preocupar-se com a atividade turística, através de quaisquer de seus elementos constitutivos, áreas e/ou perspectivas representa, mesmo que indiretamente, importar-se também com os profissionais que nela atuam e vice-versa.

Na educação superior destacam-se o estudante, o professor, a Instituição de Ensino e o currículo como elementos constitutivos do processo de ensino e como responsáveis pelo sucesso acadêmico dos alunos e da instituição. A partir desta afirmação é possível constatar a relevância e a interferência dos currículos na formação dos discentes de graduação, pois eles estabelecem os rumos a serem seguidos pelos demais componentes de seus cursos (BOLFER, 2008).

Em se tratando dos cursos de Turismo no Brasil, a abordagem do meio ambiente e sua conservação é imprescindível na composição de seus currículos,

estabelecida por Leis que tratam da educação ambiental (como a Resolução nº 2 de 15 de junho de 2012 sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental). Já as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dispõem, entre outros assuntos, sobre o atendimento destes cursos às especificidades locais.

A relação do turismo com o meio deve ser compreendida de forma ampla, pois, como demonstra Pires (2006), as interferências recíprocas entre ambos se dão em diversas dimensões. Assim, o estudo do clima, do relevo e da hidrografia, entre outros temas, é tão importante quanto as implicações do turismo na fauna e na flora.

O estado de Mato Grosso do Sul conta, atualmente, com quatro cursos na modalidade presencial de bacharelados em turismo, sendo dois oferecidos pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), nas cidades de Campo Grande e Dourados e dois pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) em Aquidauana e Campo Grande. O estado possui como principais atrativos turísticos a região de Bonito e do Pantanal.

Diante do exposto objetivou-se investigar, pelo prisma da sustentabilidade ambiental dos cursos de Turismo das universidades públicas, a formação de seus bacharéis.



## **1.1 Marco Teórico**

### **1.1.1 Formação em Turismo e Currículo**

A formação dos bacharéis e dos profissionais que atuam nesta complexa atividade, em suas áreas de atuação e de estudo representam, segundo Bañuls *et al.* (2007), o elemento competitivo básico e diferenciador do contexto internacional, dependendo para isso de uma formação de excelência.

A educação formal apontada por Bañuls *et al.* (2007) perpassa a formação superior, sendo impossível discuti-la sem considerar as DCNs do Curso de Graduação em Turismo, instituídas por meio da Resolução nº 13, de 24 de novembro de 2006, atendidas pelas Instituições de Educação Superior em sua organização curricular e expressas por meio de seus Projetos Pedagógicos.

As DCNs entendem o amplo alcance da atividade turística e, desta forma, as diversas interferências geradas por ela (social, cultural, econômica e nos elementos da natureza), exigindo de seus profissionais uma formação, ao mesmo tempo generalista e especializada, responsáveis para com a sociedade (GOMES *et al.*,

2008). Isto ocorre por meio de conhecimentos atualizados e atentos à sustentabilidade do ambiente no qual se inserem (ANSARAH, 2002; TEIXEIRA, 2007).

As atuais diretrizes curriculares se caracterizam como uma referência nas quais as Instituições de Ensino organizam seus programas de formação, ou seja, consentem flexibilidade aos cursos, permitindo priorizar áreas de conhecimento (GOMES *et al.*, 2008).

Para Teles (2011), espera-se dos bacharéis conhecimento que lhes dê condições de aliar as políticas de desenvolvimento à conservação e preservação do meio.

À medida que se verifica a existência do turismo como uma importante atividade econômica e se entende sua complexidade, aceita-se a necessidade, portanto, de profissionais preparados, muitas vezes, por meio da graduação em Turismo, orientada através de seus currículos.

Considerando o pensamento contemporâneo sobre o currículo, denominado de teorias pós-críticas (BRUGNEROTTO, 2008), este se configura como algo em constante (re)construção, contextualização, desdobramento e discussão com vistas a um aprendizado e formação que atendam às especificidades. Ressalte-se que as condições sociais e históricas influenciam e determinam a presença, o destaque, a distribuição sequencial e hierárquica das disciplinas e, consecutivamente, de conhecimentos (MACEDO, 2007).

A formação dos profissionais de Turismo foi sofrendo ajustes necessários, os quais são perceptíveis principalmente na primeira década do século XXI, quando a qualificação com vistas à sustentabilidade do ambiente, às fragilidades sociais oriundas da má distribuição de renda e o revigoramento de vínculos sociais através do turismo e da hospitalidade, tornou-se imperativo (SOGAYAR e REJOWAKI, 2011). Esta situação depende de currículos menos tecnicistas (até então requeridos pelas necessidades do mercado), fundamentados em um corpo teórico-metodológico próprio e não fragmentado (TRENTIN e SILVA, 2010).

## **1.2 Sustentabilidade Ambiental e a formação do Bacharel em Turismo**

Correlacionar sustentabilidade e turismo exige envolver e compreender os conceitos de ambiente, desenvolvimento sustentável e turismo sustentável, na

medida em que estes se relacionam, complementam-se e se revelam importantes, sobretudo por proporcionarem subsídios para a promoção de um turismo responsável, cada vez mais necessário.

É possível verificar, muitas vezes, certas limitações quanto ao conhecimento da abrangência da definição de ambiente, relacionando-o apenas aos elementos da natureza. Sendo assim, Coriolano e Leitão (2008) esclarecem que o ambiente é um conjunto de agentes físicos, químicos, biológicos e culturais, além de fatores socioeconômicos com efeito direto ou indireto, imediato ou não, sobre os organismos vivos e atividades antrópicas.

Sobre desenvolvimento sustentável, importa destacar que o vocábulo “desenvolvimento” significa aumento qualitativo, objetivando a evolução do ser humano nos diversos aspectos que o realizam sócio-econômica e culturalmente, no que se refere não só à quantidade, mas principalmente à qualidade (ÁVILA, 2000).

No âmbito da atividade turística, é fácil notar sua relação estreita e incisiva com o ambiente em seus diversos aspectos, à medida que envolve resultados de caráter econômico, financeiro, político, social e cultural decorrentes da presença temporária de pessoas que se deslocam do seu local de residência para outros (OLIVEIRA, 2000).

A partir da compreensão de que o turismo é uma forma de desenvolvimento e/ou crescimento envolvendo diversas atividades as quais se relacionam com o ambiente, reforça-se a ideia de que os impactos causados por ele são inevitáveis e de diversas ordens, seja de forma positiva ou negativa. Sendo assim, é possível destacar a relação de dependência entre turismo e ambiente, pois seus elementos são ou estão nele alicerçados e, portanto, deve ser protegido.

Portanto, o turismo sustentável seria o equilíbrio ideal na implantação desta atividade econômica. Conforme Coriolano e Leitão (2008), para que isto ocorra é fundamental que a atividade respeite o equilíbrio dos destinos turísticos, especialmente em áreas ambientalmente frágeis.

Em se tratando da sustentabilidade como parte da atenção do ensino superior em Turismo, é legítimo afirmar que na atualidade ela passa a ser um requisito para o efetivo cumprimento do papel da atividade turística e de seus profissionais, pois dela depende a sustentação econômica e social do planeta. Desta forma, faz-se necessário repensar o modelo de desenvolvimento econômico e social, bem como da formação superior em Turismo (PANOSSO NETTO e TRIGO, 2009).

Ressalte-se, no entanto, que a educação sobre sustentabilidade deve ser substituída por educação para a sustentabilidade, correspondendo esta última à mudança de comportamentos na gestão de negócios e conseqüentemente na melhoria das condições climáticas (SOGAYAR e REJOWSKI, 2011). Não obstante, Farrell e Twining-Ward (2004 apud SOGAYAR e REJOWSKI, 2011) observam que a abordagem sobre sustentabilidade no ensino do Turismo é dificultada pelo fato de estar inserida como um tema isolado, encontrando, assim, dificuldades no estabelecimento de relações com os campos contíguos.

Para Sogayar e Rejowsk (2011), os benefícios econômicos do setor turístico, embora inegáveis, já não são suficientes para sustentar a importância e o papel desta atividade que necessita preocupar-se ainda com os desdobramentos sociais, políticos, culturais e ambientais na formação do bacharel em Turismo.

## 2 METODOLOGIA

O presente estudo se define como descritivo (VERGARA, 2005) e se constitui em evidenciar as características dos cursos de Turismo das Universidades Públicas do estado de Mato Grosso do Sul, descrevendo-os na perspectiva dos currículos e da sustentabilidade do meio ambiente.

Como pesquisa documental (MARCONI e LAKATOS, 2006), as fontes pesquisadas foram os Projetos Político Pedagógicos (suas matrizes curriculares) dos quatro cursos existentes, dois pertencentes à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), campi das cidades de Campo Grande e de Dourados e os demais pertencentes à Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), campi de Aquidauana e de Campo Grande.

Os dados avaliados foram: o tempo de existência e de integralização, o número de vagas ofertadas e a matriz curricular quanto à carga horária mínima e o número de disciplinas ofertadas, correlacionando-os às discussões acerca da formação em Turismo e sustentabilidade ambiental.

Dentre os elementos que compõem os Projetos Pedagógicos elegeram-se ainda os itens: objetivos, perfil do egresso, ênfases e disciplinas ofertadas, para observar se questões relacionadas à sustentabilidade fazem parte do direcionamento do ensino na graduação.



Tal observação se deu por meio da identificação de palavras como: meio, ambiente, meio ambiente, sustentabilidade, desenvolvimento sustentável, turismo sustentável, entre outras correlacionadas.

Quanto às disciplinas, a investigação se ateve aos elementos: títulos, ementas e bibliografias básicas.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com exceção do curso de Campo Grande (UFMS), todos os demais já tiveram seus Projetos Pedagógicos revisados. Os dois cursos da UEMS atualizaram seus Projetos em 2014, enquanto que o curso de Aquidauana da UFMS fez sua última revisão em 2011.

Embora as DCNs organizem os conteúdos dos cursos de graduação em Turismo em básicos, específicos e teórico-práticos, optou-se aqui em não dividir as disciplinas, pois se acredita que o relevante é a existência da inserção da sustentabilidade e não tanto onde ela é discutida; além disso, todos os conteúdos e disciplinas oferecidas são obrigatórias para a formação nos cursos investigados (desconsideraram-se as disciplinas optativas).

Os dados referentes ao início dos cursos revelam que os mesmos surgem na mesma época, num período bastante desafiador para a área. Em relação à oferta de cursos de Turismo no Brasil, constatou-se que neste período seu número cresceu vertiginosamente. Em 1999 foram ofertados 102 cursos de graduação, em 2000 esse número passa a 283 e no ano de 2007, 526 (MATIAS, 2012).

Tal crescimento estava atrelado ao aquecimento desta atividade devido ao aumento considerável de entrada de turistas estrangeiros no país. Em 1989, 1.402.897 de turistas estrangeiros visitaram o Brasil e no ano de 2000, 5.313.463 (MATIAS, 2012).

Por outro lado, desde o ano de 1995 a oferta de vagas nos cursos foi maior que o número de ingressantes, tornando-se preocupante a partir do ano de 2000, quando este número atingiu o percentual de 32,3% de vagas não preenchidas. A partir de então este número cresceu anualmente, atingindo 56,1% em 2003 e 79% em 2009. O número insuficiente de estudantes inscritos e aprovados no vestibular por parte de algumas instituições levou, a partir de 2008, à diminuição do número de

cursos ofertados; todavia, esse declínio foi consideravelmente maior nas instituições particulares (34%), enquanto que nas públicas a oferta dos cursos diminuiu 11,2% (MATIAS, 2012).

Assim sendo, os cursos de Turismo das Universidades Públicas surgem num período que, para Matias (2012), é considerado de ajustamento de mercado que busca o equilíbrio entre a oferta de cursos e vagas e a demanda.

Ainda sob a ótica do contexto histórico, destaca-se que até 2006 os cursos ainda não contavam com suas Diretrizes estabelecidas, pautando-se apenas em uma normativa própria que determinava a carga horária mínima, o tempo de duração e a distribuição da estrutura curricular, a qual devia contemplar disciplinas básicas de formação profissional, formação complementar e estágio (MATIAS, 2002).

Nesta perspectiva, apenas os cursos de Campo Grande (UEMS e UFMS) são propostos após a consolidação das Diretrizes Curriculares de Turismo que respaldam as Instituições de Ensino também quanto ao atendimento às especificidades locais.

Todavia, essas diretrizes não envolvem e/ou determinam, de forma clara, o ambiente e sua sustentabilidade como parte da formação em Turismo e da organização dos Projetos Pedagógicos.

Embora as discussões acerca da sustentabilidade já estivessem sido iniciadas na década de 1970 (Conferência de Estocolmo em 1972 - *UN Conference on the Human Environment*) (MIKHAILOVA, 2004), ganhando força no Brasil a partir da década de 1980 com a criação de diversas leis ambientais, os cursos de Turismo nasceram, dentre outros motivos, com a finalidade de capacitar mão de obra para atuar na área. Esta situação ocorreu após a reforma universitária realizada pelo Regime Militar, onde estes cursos foram criados com um perfil profissionalizante visando à formação de mão de obra ao setor. As demais preocupações foram sendo posteriormente designadas.

São, portanto, dezesseis anos de curso de Turismo no estado pelas Universidades Públicas, período pelo qual as concepções, tanto sobre o ideário de turismo quanto sobre o ambiente se alteraram, refletindo nas normativas que regem a educação no Brasil.

O tempo de integralização exigido identifica cursos de Turismo enxutos. Tal afirmação é corroborada pelas suas cargas horárias mínimas e pelo tempo de integralização, os quais, em sua maioria, aproximam-se do mínimo estabelecido pelo



Conselho Nacional de Educação, que fixa em 2.400 horas a carga horária mínima e três ou quatro anos o limite mínimo para integralização dos cursos (BRASIL, 2007).

Considerando o preenchimento de todas as vagas ofertadas pelos cursos, o estado teria, aproximadamente, 160 novos graduados na área, anualmente.

Em relação ao número de disciplinas que organizam e proporcionam os conteúdos ministrados, observa-se que o mesmo é bastante similar (Figura 1). Importante esclarecer que, no caso do curso de Aquidauana, várias disciplinas são divididas em duas (I e II), o que resultou, se assim for considerado, em um número bastante superior em relação aos demais.

**Figura 1:** Ano de implantação, tempo de integralização, número de vagas e matriz curricular (carga horária mínima e número de disciplinas) dos cursos de Turismo das Universidades Públicas do Estado de Mato Grosso do Sul

Cursos	Início	Tempo de integralização (anos)		Nº de vagas oferecidas	Matriz curricular	
		Mínimo	Máximo		Carga horária mínima <sup>1</sup>	Número de disciplinas <sup>2</sup>
UEMS Dourados	2000	3	5	40	2406 h	34
UFMS Aquidauana	2000	3	5	30	2890 h	58
UFMS Campo Grande	2014	3	5	40	2500 h	30

<sup>1</sup>Carga horária em horas aula (50 min.). <sup>2</sup>Somente as obrigatórias, desconsiderando atividades complementares.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

Quanto às ênfases dos cursos investigados, levantou-se que o curso de Campo Grande (UEMS) possui como ênfase o Empreendedorismo e Políticas Públicas; Dourados (UEMS) enfatiza o Planejamento e Gestão de Empresas Turísticas, e os cursos da UFMS não apresentam, em seus projetos, ênfase alguma. Importante informar que o curso de Dourados alterou sua habilitação na última revisão de seu projeto que tinha, até então, ênfase em Ambientes Naturais.

Conforme as DCNs, são permitidos aos cursos, por meio do Projeto Pedagógico,

[...] admitir Linhas de Formação Específicas, direcionadas para diferentes áreas ocupacionais relacionadas com o turismo, abrangendo os segmentos ecológicos e ambientais, econômicos, culturais, de lazer, de intercâmbio de negócios e promoção de eventos e serviços, para melhor atender as necessidades do perfil profissional que o mercado ou a região exigirem (BRASIL, 2006:1)

As ênfases nos cursos significam um diferencial entre eles e um foco temático nos estudos, as quais possibilitam a ampliação e o aprofundamento da pesquisa, além de um maior relacionamento entre a graduação e a pós-graduação. As ênfases são, a priori, incorporadas pelos Projetos Pedagógicos, porém, alguns cursos as assumem efetivamente, enquanto outros apenas adotam uma nomenclatura, objetivando a atração da demanda (LOBO, 2008).

Sendo assim, verificar os objetivos dos cursos investigados também se torna indispensável para entender a formação dos turismólogos a partir de seus currículos. Os objetivos gerais são elementos estruturais do projeto pedagógico determinado pelas Diretrizes Curriculares e devem estar contextualizados em relação às suas inserções institucional, política, geográfica e social, demonstrando sua flexibilidade.

Com base nos objetivos gerais, o que se tem nos cursos (Figura 2) é uma formação preocupada com a reflexão acerca da área, subsidiada pelo conhecimento, o qual permite a atuação dos profissionais no meio (Campo Grande, UEMS e Aquidauana, UFMS); e/ou voltada para a capacitação de profissionais atuantes no mercado como planejadores e gestores sustentados pelo conhecimento e voltados para a realidade social e mercadológica (Dourados, UEMS e Campo Grande, UFMS).

Pautando-se apenas nos objetivos gerais determinados, poder-se-ia concluir que a preocupação dos cursos com o ambiente e sua sustentabilidade se apresenta de forma implícita à medida que a reflexão e o conhecimento (supostamente) levam à conscientização. Quanto à capacitação, planejamento e gestão na área do Turismo, isto depende (supostamente) da responsabilidade com o ambiente.

Considerando os objetivos como metas a serem alcançadas, os específicos contribuem para o esclarecimento daquilo que está suposto. Logo, revelá-los, corrobora esta investigação e demonstra que os cursos de Turismo estão atentos ao ambiente e aspiram à sua sustentabilidade. Assim, pode-se destacar o curso de Campo Grande, UEMS, como aquele que mais envolveu, de forma explícita, a questão ambiental nos seus objetivos específicos.

Como perfil desejado aos egressos dos cursos (Figura 3), percebe-se uma tentativa de, ao mesmo tempo, reunir e desdobrar tanto os objetivos estabelecidos quanto o perfil estipulado pelas Diretrizes Curriculares. Como consequência disto, tem-se novamente o curso de Campo Grande, UEMS, como o que mais envolve, de forma clara, as questões ambientais e de sustentabilidade.

Figura 2: Objetivos gerais e específicos dos cursos de Turismo no Estado de Mato Grosso do Sul

INSTITUIÇÃO	OBJETIVOS
<p><b>UEMS</b> <b>Campo Grande</b></p>	<p><b>Objetivo Geral:</b> Formar bacharel em Turismo com visão crítica do fenômeno do turismo, com conhecimento geral das Ciências Naturais, Humanas, Sociais, Políticas e Econômicas.</p> <p><b>Objetivos Específicos:</b> Demonstrar conhecimento técnico-científico e criatividade para gerenciar projetos e desenvolvimento de produtos, atendendo às necessidades da atividade turística; Demonstrar capacidade para desenvolver trabalhos, projetos e produtos em empresas de assessoria e consultoria, empresas de produção sócio-cultural, criação e gerenciamento de novos produtos no meio natural; Compreender a elaboração e implantação das políticas públicas de turismo e colaborar no desenvolvimento das mesmas; Desenvolver a cultura do Turismo como um diferencial de qualidade na atividade, comércio e serviços, por meio de parcerias com a comunidade e o mercado de trabalho; Atuar na criação, promoção, divulgação e no gerenciamento de projetos; Identificar e analisar as tendências sociais, econômicas e culturais que compreendem o turismo, com o manejo dos ambientes naturais que atendam e/ou ultrapassem a contemporaneidade; Contribuir para o desenvolvimento da região, formando profissionais educadores, empreendedores e pesquisadores, com ampla visão de mundo e capazes de transformar a atividade no Estado, no Brasil e no mundo; Trabalhar em prol da consciência crítica de sua responsabilidade ética e social para com a profissão, sociedade e ambiente, com formação humanística, capaz de compreender o meio social e natural e suas relações de interdependência.</p>
<p><b>UEMS</b> <b>Dourados</b></p>	<p><b>Objetivo Geral:</b> Formar profissionais para o setor turístico com capacidade técnico-científica para elaborar, gerir e desenvolver projetos de turismo, integrando conhecimentos de natureza econômica, sociocultural e ambiental, desenvolvendo produtos e serviços inovadores e adequados às necessidades da sociedade e do mercado.</p> <p><b>Objetivos Específicos:</b> Formar profissionais com capacidade para desenvolver trabalhos, projetos e produtos em empresas de assessoria e consultoria de turismo, empresas de produção sociocultural, criação e gerenciamento de novos produtos; Ampliar o conhecimento sobre a cultura do turismo como um diferencial de qualidade na atividade, comércio e serviços por meio de parcerias com a comunidade e o mercado de trabalho; Contribuir para o desenvolvimento da região, formando profissionais educadores, empreendedores e pesquisadores com ampla visão de mundo e capazes de transformar a atividade no Estado, no Brasil e no mundo; Formar profissional consciente de sua responsabilidade ética e social para com a profissão, sociedade e meio ambiente, com formação humanística, capaz de compreender o meio social e natural e suas relações de interdependência.</p>
<p><b>UFMS</b> <b>Aquidauana</b></p>	<p><b>Geral:</b> Formar cidadãos plenos em sua capacidade crítica e humanística, de interpretar, trabalhar e transformar a realidade sócio-territorial de suas esferas de atuação.</p> <p><b>Específicos:</b> Formar profissionais capazes de exercer as atividades ligadas ao planejamento, organização, gerenciamento e execução de ações, com espírito crítico, de modo a contribuir para a sociedade, desenvolvendo atividades de pesquisa, valorizando os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso; Permitir a educação permanente na área de ciência aplicada e particularmente no mercado de trabalho do profissional, permitindo a instrumentalização do patrimônio histórico-cultural, educacional, teórico e ambiental, buscando a consonância com as questões sociais da atualidade, e acrescentando ainda o viés do desenvolvimento sustentável das atividades turísticas; Estar atento às questões contemporâneas que afetam a qualidade de vida em sentido amplo e a manutenção da diversidade cultural; Formar profissionais capazes de fazer uma leitura no planejamento dos espaços turísticos; Preparar futuros pesquisadores para investigação sistemática de alternativas culturais e ambientais ao modelo de desenvolvimento econômico vigente; Estabelecer uma base técnica de pesquisas e estudos aplicados, no âmbito da realidade regional, de maneira a viabilizar propostas de desenvolvimento territorial.</p>
<p><b>UFMS</b> <b>Campo Grande</b></p>	<p><b>Geral:</b> Formar cidadãos com capacidade científica, técnica, social, econômica, cultural e ética, relacionadas ao mercado turístico, considerando a complexidade e o dinamismo da atividade, buscando formar planejadores e gestores com competências teóricas e práticas, hábeis para atuarem nos diversos segmentos de atuação profissional.</p> <p><b>Específicos:</b> Articular a teoria com a prática através de intercâmbios de conhecimentos; Formar profissionais planejadores e gestores nos diversos segmentos de campo de atuação profissional; Preparar futuros pesquisadores para investigação sistemática de alternativas culturais e ambientais ao modelo de desenvolvimento econômico vigente; Estabelecer uma base técnica de pesquisas e estudos aplicados, no âmbito da realidade regional, de maneira a viabilizar propostas operacionais de desenvolvimento territorial; Desenvolver habilidades de sociabilidade, hospitalidade, dinamismo e criatividade, possibilitando ao bacharel tornar-se um gestor e líder de organizações turísticas.</p>

Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.



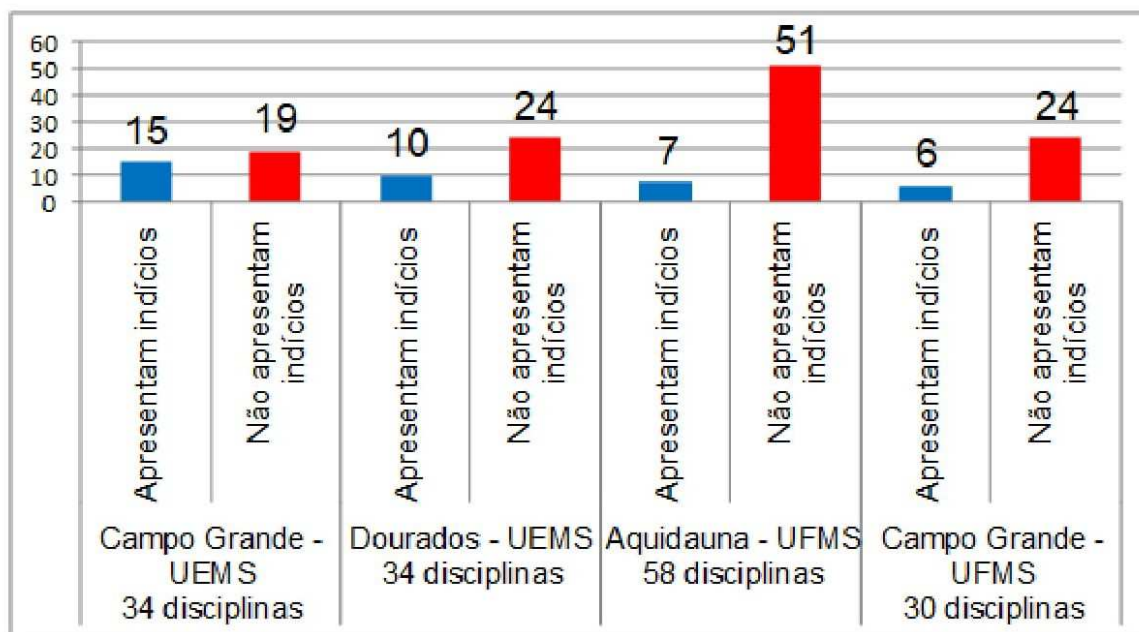
**Figura 3:** Perfil dos egressos dos cursos de Turismo do Estado de Mato Grosso do Sul

Curso	Perfil do egresso
<b>UEMS Campo Grande</b>	<p>Deverá estar apto a atuar no planejamento e na gestão do turismo, constituindo-se como um profissional de referência, com:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Capacidade de identificar as tendências mundiais, os fatores de influências e as possíveis modificações de comportamentos sociais, econômicos e ambientais;</li> <li>Sensibilidade às necessidades humanas e de lazer;</li> <li>Capacidade empreendedora que possibilite atuar numa sociedade multidimensional;</li> <li>Habilidade de interpretar e articular os fenômenos mercadológicos e veicular tecnologias, promovendo a preservação ambiental;</li> <li>Capacidade de dominar conceitos técnico-científicos indispensáveis para interação com outras áreas do conhecimento;</li> <li>Competência de identificar as tendências do lazer, os fatores de influências e as possíveis modificações de comportamentos sociais, certificando valor de qualidade através do desempenho na área, como um profissional de referência;</li> <li>Capacidade de inventariar o patrimônio histórico e cultural local, regional e nacional;</li> </ul> <p>De uma forma mais específica, este profissional deverá conduzir-se pautado em quatro linhas básicas do currículo que indicam:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Promoção do equilíbrio sociocultural, ambiental e econômico entre gestão e planejamento;</li> <li>Promoção de interfaces culturais, sociológicas, econômicas e ambientais;</li> <li>Organização, desde a concepção, de planos e projetos de atividades relacionadas até a colocação no mercado e eventual aceitação pelo consumidor;</li> <li>Viabilização técnica de todas as etapas do processo de planejamento de atividades relacionadas.</li> </ul>
<b>UEMS Dourados</b>	<p>Deverá estar apto a atuar no planejamento e na gestão do turismo, constituindo-se como um profissional de referência, com:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Capacidade de identificar as tendências mundiais, os fatores de influências e as possíveis modificações de comportamentos sociais, econômicos e ambientais;</li> <li>Capacidade de interpretar e articular os fenômenos mercadológicos;</li> <li>Condições de administrar o uso de novas tecnologias em prol do planejamento e da gestão;</li> <li>Capacidade de dominar conceitos técnico-científicos indispensáveis na interação com outras áreas do conhecimento;</li> <li>Capacidade de gestão administrativa de empresas turísticas;</li> <li>Conhecimento de sistemas de gestão de empresas/organizações;</li> <li>Conhecimentos básicos de empreendedorismo e que se motive a montar seu próprio negócio;</li> <li>Condições de fazer ou analisar um plano de marketing;</li> <li>Conhecimentos para seleção e contratação de pessoas;</li> <li>Capacidade de compreender a gestão financeira de uma empresa.</li> </ul>
<b>UFMS Aquidauana</b>	<p>Deverá oportunizar a formação de um profissional apto a atuar em mercados altamente competitivos e em constante transformação, cujas opções possuem um impacto profundo na vida social, econômica e no meio ambiente, exigindo uma formação ao mesmo tempo generalista, no sentido tanto do conhecimento geral, das Ciências Humanas, Sociais, Políticas e Econômicas, como também de uma formação especializada, constituída de conhecimentos específicos, sobretudo nas áreas culturais, históricas, ambientais, antropológicas, de inventário do Patrimônio Histórico e Cultural, bem como o agenciamento, organização e gerenciamento de eventos e a administração do fluxo turístico.</p> <p>O perfil desejado do egresso deve ser coerente com os objetivos do curso, atendendo a critérios de clareza em relação às necessidades profissionais e sociais, devendo-se pautar em:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Atuação ética, crítica, autônoma e criativa na busca de soluções de questões epistemológicas, educacionais, culturais e socioambientais colocadas pela sociedade;</li> <li>Domínio e permanente aprimoramento das abordagens técnicas e científicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento turístico, compatíveis com os padrões existentes de qualidade desejados para o profissional;</li> <li>Respeito à pluralidade inerente aos ambientes profissionais de atuação do turismólogo, como no planejamento urbano, regional e ambiental e na elaboração de projetos técnicos e científicos;</li> <li>Direcionamento de estudos para a pesquisa científica.</li> </ul>
<b>UFMS Campo Grande</b>	<p>Formar um profissional planejador capaz de elaborar, avaliar, acompanhar, reformular e gerir os diversos produtos e serviços inerentes à atividade turística, atuando nas esferas pública e privada, com vistas a gerenciar espaços turísticos, liderando decisões técnicas para implantação de metodologias adequadas ao desenvolvimento do turismo, de forma sustentável.</p> <p>“Terá como finalidade o preparo de pessoas para atuarem no planejamento, gestão e pesquisa, tendo como foco o turismo como fenômeno econômico, social e ambiental”.</p> <p>O perfil desejado do egresso deve ser coerente com os objetivos do curso, atendendo aos critérios de clareza e coerência com relação às necessidades profissionais e sociais, devendo-se pautar com:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Atuação ética, crítica, autônoma e criativa na busca de soluções de questões ambientais, sócio-econômicas e culturais colocadas pela sociedade;</li> <li>Domínio e permanente aprimoramento das abordagens técnicas e científicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento, compatíveis aos padrões de qualidade desejados para o profissional;</li> <li>Respeito à pluralidade inerente aos ambientes profissionais de atuação do bacharel, como no planejamento urbano, regional e ambiental e na elaboração de projetos técnicos e científicos;</li> <li>Vocação para a pesquisa científica.</li> </ul>

Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

Através dos nomes das disciplinas e suas ementas e bibliografias básicas foi possível avaliar os maiores indícios de abordagem sobre o tema sustentabilidade no curso de Campo Grande, UEMS, seguido de Dourados, UEMS (Figura 4).

**Figura 4:** Número de disciplinas dos cursos de Turismo de Mato Grosso do Sul que apresenta indícios de sustentabilidade.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

Interessante observar que em Campo Grande, UEMS, são previstas abordagens que envolvem o ambiente, tanto em disciplinas que estão diretamente relacionadas às questões ambientais como: Turismo e Geografia, Ecoturismo, Meio Ambiente e Globalização, etc; quanto naquelas que não têm este assunto como foco central, como: Inglês Instrumental, Economia do Turismo, Turismo, Cultura e Arte, Agências e Transportes, Espanhol Fundamental, etc (Figura 5).

**Figura 5:** Disciplinas do curso Campo Grande (UEMS) com termos correlatos à sustentabilidade encontrados em suas ementas e livros

<b>Disciplina</b>	<b>Termos e/ou expressões encontradas nas ementas</b>	<b>Nº de livros cujos títulos mencionam o tema ambiente</b>
Turismo e Geografia	Sustentabilidade, ambiental	1
Inglês Instrumental	Meio ambiente	0
Ecoturismo	Ecoturismo, preservação, conservação, ecossistemas, ecologia, recursos naturais, turismo sustentável	6
Turismo e Ética	Ambientais, natureza, impactos, desenvolvimento sustentável	2
Turismo, Cultura e Arte	Ambiente	1
Turismo e Patrimônio	Preservação	1
Agências e Transportes	Meio ambiente	0
Estudos de Destinos Turísticos	Sustentabilidade	0
Meio Ambiente e Globalização	Meio ambiente, educação ambiental, impacto ambiental, legislação ambiental, ambiente, sustentabilidade, conservação ambiental, gestão ambiental	6
Planejamento e Organização do Turismo	Turismo sustentável, sustentabilidade, meio ambiente	1
Meios de Hospedagem	Gestão ambiental	0
Turismo Urbano e Rural	Atividade turística sustentável	0
Elaboração de Projetos Turísticos	Ambiental	0
Espanhol Fundamental	Meio ambiente	0
Economia do Turismo		1

Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

Sendo assim, das 34 disciplinas ofertadas pelo curso de Campo Grande, UEMS, 15 delas (44%) fazem parte do rol que provavelmente abordam a questão da sustentabilidade, enquanto 19 (56%) disciplinas não apresentam conteúdos e/ou bibliografias que indiquem abordar tal temática (Figura 4).

As disciplinas que não fazem parte desse rol são: Comunicação e Língua Portuguesa, Fundamentos da Administração, Fundamentos do Turismo, Psicologia das Relações Humanas, Técnicas de Pesquisa Aplicadas ao Turismo, Sociologia do Turismo, Gestão de Pessoas, Planejamento e Organização de Eventos, Estatística Aplicada ao Turismo, Contabilidade Gerencial, Gestão de Marketing em Turismo, Tópicos Emergentes de Políticas Públicas em Turismo, Gastronomia, Legislação



Aplicada ao Turismo, Gestão Empreendedora em Turismo, Trabalho de Conclusão de Curso, Estágio Curricular Supervisionado e Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Em relação a Dourados (UEMS), constatou-se que o curso oferece 34 disciplinas obrigatórias e, destas, 10 (29%) possuem termos, seja nas ementas e/ou bibliografias básicas, que indicam para a questão ambiental e, conseqüentemente para a sustentabilidade, ao passo que 24 disciplinas (71%) não apresentam tal indicativo (Figura 4).

Quanto às cinco disciplinas que possuem indícios de questão ambiental por meio dos termos encontrados nas respectivas ementas (Figura 6), as que têm no título o foco ambiental possuem um número maior de termos.

**Figura 6:** Disciplinas do curso de Dourados (UEMS) com termos correlatos à sustentabilidade encontrados em suas ementas e livros

<b>Disciplina</b>	<b>Termos e/ou expressões encontradas nas ementas</b>	<b>Nº de livros cujos títulos mencionam o tema ambiente</b>
Planejamento e Gestão de Eventos I	Impactos	0
Economia Aplicada ao Turismo	Impactos, turismo sustentável	1
Territórios do Turismo	Impactos socioambientais	1
Turismo e Ambiente	Ambientais, ambiental, unidades de conservação, sustentabilidade, gestão ambiental	5
Planejamento e Gestão do Turismo em Ambientes Naturais	Ambientes naturais, impacto ambiental, áreas naturais, educação e percepção ambiental, ambientes naturais, unidades de conservação, turismo ambiental	7
Turismo e Patrimônio I		1
Turismo e Patrimônio II		1
Planejamento e Organização do Turismo I		1
Gestão de Pessoas para o Turismo		1
Meios de Hospedagem II		2

Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

As 24 disciplinas ofertadas pelo curso de Turismo de Dourados, UEMS, que não contemplam termos correlatos à sustentabilidade são: Estudos Turísticos I, Introdução à Administração de Empresas Turísticas, Comunicação e Língua

Portuguesa, Filosofia Aplicada ao Turismo, Turismo e Ambiente Virtual de Aprendizagem, Estudos Turísticos II, Sociologia do Lazer e do Turismo, Estudos Turísticos Interdisciplinares, Planejamento e Gestão de Eventos II, Gestão de Sistema de Informação Gerencial para Empresas Turísticas, Inglês Instrumental, Técnicas de Pesquisa Aplicada ao Turismo I, Administração Financeira de Empresas Turísticas, Lazer e Recreação em Turismo I, Marketing Turístico I, Gestão de Alimentos e Bebidas, Planejamento e Organização do Turismo II, Marketing Turístico II, Meios de Hospedagem I, Técnicas de Pesquisa Aplicada ao Turismo II, Estatística Aplicada ao Turismo, Lazer e Recreação em Turismo II, Gestão em Agências de Viagens e Turismo e Transportes Turísticos.

Os cursos de Turismo da UFMS se apresentaram menos focados nas questões ambientais, por serem restritas as disciplinas que tratam do tema, de acordo com o número de termos e/ou expressões nelas encontrados.

No que se refere ao curso de Turismo de Aquidauana (UFMS), das 58 disciplinas oferecidas, apenas em 7 delas (12%) há indícios de questões ambientais, enquanto sua maioria, ou seja, 51 disciplinas (88%) não indicam versar sobre o assunto (Figura 4). Além disso, um número reduzido de termos e de bibliografias básicas que remetem ao assunto investigado consta de sua matriz curricular (Figura 7).

**Figura 7:** Disciplinas do curso de Aquidauana (UFMS) com termos correlatos à sustentabilidade encontrados em suas ementas e livros

Disciplinas	Termos e/ou expressões encontradas nas ementas	Nº de livros cujos títulos mencionam o tema ambiente
Geografia do Brasil	Ambiente, meio ambiente	1
Geografia do Turismo II	Socioambientais	1
Geoprocessamento	Gestões ambientais	0
Introdução a Administração	Gestão ambiental	0
Modalidades e Tipos de Turismo	Ecoturismo, ecológico	0
Planejamento e Organização do Turismo II	Desenvolvimento sustentável	0
Turismo e Patrimônio Artístico Histórico-cultural		1

Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

As 51 disciplinas obrigatórias do curso de Turismo que não indicam tratar de questões ambientais são: Agenciamento e Operações Turísticas I e II, Cartografia,

Contabilidade, Elaboração de Projetos e Relatórios Técnicos, Empreendedorismo, Estágio Obrigatório em Turismo I e II, Estatística, Fundamentos Teóricos do Turismo I e II, Geografia do Espaço Mundial, Geografia do Turismo I, Gestão da Hotelaria I e II, Gestão de Alimentos e Bebidas I e II, Gestão do Lazer e Entretenimento, Gestão do Turismo, História do Brasil, Hospitalidade, Informática Aplicada ao Turismo, Introdução a Economia, Introdução ao Planejamento Estratégico, Legislação Turística, Leitura e Produção de Texto, Língua Espanhola Instrumental I e II, Língua Inglesa Instrumental I e II, Marketing Turístico I e II, Meios de Hospedagem I e II, Métodos e Técnicas de Pesquisa I e II, Planejamento e Organização de Eventos I e II, Planejamento e Organização do Turismo I, Planejamento Rural, Planejamento Urbano, Políticas Públicas em Turismo, Psicologia Social I e II, Tópicos Especiais em Turismo I e II, Trabalho de Conclusão de Curso I e II, Transportes Turísticos e, Turismo e Sociedade I e II.

No entanto, importante é ressaltar que o curso de Aquidauana disponibiliza ainda 17 disciplinas optativas, das quais o acadêmico deve cursar, no mínimo, 153 horas e, dentre elas, diversas indicam tratar do assunto pesquisado. As optativas ofertadas são: Antropologia Cultural, Direito Ambiental, Ecologia Geral, Formação de Produtos e Roteiros Turísticos, Geografia de Mato Grosso do Sul, Geoturismo, História das Artes, Introdução à Filosofia, Museologia, Percepção Ambiental Aplicada ao Turismo, Planejamento e Gestão Ambiental, Realidade Turística Brasileira, Turismo Cultural, Turismo e Educação, Turismo e Inclusão Social para Pessoas com Deficiência, Turismo e Meio Ambiente e Turismo Rural.

Em se tratando do curso da UFMS de Campo Grande, das 2500 horas aula necessárias para a formação de seus acadêmicos, 1190 são cumpridas por meio das 30 disciplinas obrigatórias, enquanto que 510 horas são preenchidas pelas disciplinas optativas. Das disciplinas obrigatórias, 6 (20%) indicam tratar da sustentabilidade e, destas, apenas duas contêm bibliografia básica a respeito do assunto (Figura 8).

**Figura 8:** Disciplinas do curso de Campo Grande (UFMS) com termos correlatos à sustentabilidade encontrados em suas ementas e livros

<b>Disciplinas</b>	<b>Termos e/ou expressões encontradas nas ementas</b>	<b>Nº de livros cujos títulos mencionam o tema ambiente</b>
Fundamentos Geográficos do Turismo	Ambiente brasileiro, meio ambiente	0
Introdução à Psicologia	Meio ambiente	0
Introdução ao Direito	Direito ambiental, legislação, turística e ambiental	0
Planejamento e Organização do Turismo I	Planejamento e sustentabilidade	0
Planejamento e Organização do Turismo II	Desenvolvimento sustentável	1
Turismo em Áreas Naturais	Ambiente natural, sustentabilidade, ambientes naturais, monitoramento ambiental	3

Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

As 24 disciplinas (80%) do curso de Turismo de Campo Grande, UFMS, que completam o quadro das obrigatórias, mas não indicam abordar sobre a sustentabilidade são: Administração de Sistema de Informação, Agenciamento e Transporte, Alimentos e Bebidas, Estágio Obrigatório I e II, Estatística I, Eventos, Gestão do Lazer, Gestão do Turismo, Introdução à Administração, Introdução à Contabilidade, Introdução à Economia, Introdução à Filosofia, Introdução às Ciências Sociais e Políticas, Língua Inglesa, Marketing em Turismo, Meios de Hospedagem, Metodologia da Pesquisa Científica, Patrimônio Histórico-Cultural, Teoria Geral do Turismo I e II, Trabalho de Conclusão de Curso I e II e, Turismo, Cultura e Sociedade.

Quanto às optativas, o curso oferece 17 disciplinas, sendo elas: Libras, Educação das Relações Étnico-raciais e Tópicos Especiais Interdisciplinares (de I a XV). Esta última, conforme sua ementa, refere-se a fatos e fenômenos ligados à área do Turismo ou interdisciplinados aos conteúdos de outras áreas, a fim de enriquecer a formação pessoal, profissional e científica do estudante. São abordagens diversas com vistas a temas complexos e à formação do bacharel em Turismo do novo século. Assim sendo, as mencionadas disciplinas são bastante abertas e podem ou não tratar de assuntos acerca do ambiente e sustentabilidade.

Diante das diferenças entre os currículos apresentados, pode-se reconhecer a possibilidade da inserção ou de maior ênfase ao tema “sustentabilidade” nas mais diversas disciplinas dos cursos e, sendo assim, entende-se que é possível e necessário um maior empenho destes cursos para uma formação que contemple as necessidades atuais, dentre as quais destaca-se a sustentabilidade do meio.

As Nações Unidas reconhecem tais fatos e declaram o ano de 2017 como o Ano Internacional de Turismo para o Desenvolvimento Sustentável (UNWTO, 2015). Desta maneira, os organismos de educação e formação, as Universidades, faculdades, entidades de ensino e instituições de pesquisa possuem papel fundamental no desenvolvimento sustentável do turismo.

A emergência pelo desenvolvimento sustentável é indiscutível e a relevância do turismo para esse tipo de desenvolvimento é notória e, desta forma, o papel dos profissionais que atuam na área deve convergir para esta realidade.

#### 4 CONCLUSÃO

Os cursos de Turismo investigados, a partir do que é proposto pelos seus currículos, demonstram atender às obrigações designadas por meio de diversas Leis que regem a educação no Brasil, com especial atenção às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo, bem como as que tratam sobre educação ambiental.

No entanto, tais regimentos não mensuram o aprofundamento necessário deste assunto para a formação na graduação em Turismo e, sendo assim, as considerações aqui apresentadas se respaldam na estreita relação existente entre a atividade turística e o meio, principalmente em localidades onde a natureza se apresenta como atrativo. Assim sendo, considera-se que o estado, pelas suas características turísticas, carece de profissionais em Turismo que compreendam verdadeiramente a importância da sustentabilidade.

A formação de tais profissionais é, atualmente, de grande responsabilidade das universidades públicas (estadual e federal), uma vez que somente elas oferecem a graduação em Turismo. Quanto às características gerais desses cursos, pode-se afirmar que os mesmos não diferem muito em relação à carga horária, número de disciplinas e tempo de integralização. Tal semelhança também ocorre em



relação ao tempo de experiência que os mesmos têm com a graduação em Turismo, o qual teve início no ano de 2000.

Quanto às discussões acerca do ambiente (e conseqüentemente da sustentabilidade), sabe-se que estas cabem e se relacionam facilmente com a maioria dos conteúdos necessários para a formação em Turismo (quijá com todos). Porém, sabe-se também que os currículos e seus elementos geram prioridades elegendo os conteúdos que neles estão expostos como prioritários.

A formação dos bacharéis em Turismo nas Universidades Públicas em Mato Grosso do Sul, mediante os indícios levantados por esta pesquisa envolve, embora em diferentes proporções e maneiras, comprometimento com as questões ambientais, seja de forma articulada ou como tema isolado, por meio das disciplinas obrigatórias ou como possibilidade dentre aquelas que são opcionais. Porém, verificou-se também que o estudo do ambiente ainda não precede aos demais conteúdos, especialmente nos cursos da UFMS.

Tal resultado permite sugerir uma atenção mais cuidadosa por parte dos cursos e de seus currículos acerca do meio, levando em consideração que é no ambiente que a atividade turística atua e é dele e de sua sustentabilidade que a atividade depende cada vez mais.

Destaque-se que os cursos investigados visam, sobretudo a uma formação voltada principalmente para o planejamento e gestão da atividade. De qualquer forma, se for considerado que o mercado atual exige e depende de profissionais com uma nova postura a qual se preocupe com a preservação do ambiente (muitas vezes, seu produto), solidifica-se ainda mais a idéia de uma formação que prime pela sustentabilidade e, portanto, esteja subsidiada pelo conhecimento acerca do ambiente, corroborando assim a real necessidade de capacitação destes profissionais, o que parece não ser uma característica plena dos cursos avaliados.

Todavia, dentre os cursos investigados, os da UEMS demonstram um maior envolvimento com o assunto em questão e se comprometem, pelo exposto em seus Projetos Pedagógicos, abordá-lo sob as várias perspectivas que o curso de Turismo abarca.

## **AGRADECIMENTOS**

À Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciências e Tecnologia do estado de Mato Grosso do Sul (FUNDECT), ao Conselho Nacional de



Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) pelas bolsas de estudo concedidas.

## REFERÊNCIAS

ANSARAH, M. G. R. **Formação e Capacitação do Profissional em Turismo e Hotelaria. Reflexões e cadastro das instituições educacionais no Brasil.** São Paulo: Aleph, 2002. 202p.

ÁVILA, V. F. Pressupostos para a formação educacional em desenvolvimento local. **Interações**, Campo Grande, v. 1, n.1, p. 63-76, 2000.

BAÑULS, A. L.; RODRIGUEZ, A. B. R.; JIMENEZ, M. S. El capital humano como factor estratégico para la competitividad del sector turístico. **Cuadernos de Turismo**, Murcia, n. 19, p. 47-69, 2007.

BOLFER, M. M. M. O. **Reflexões sobre prática docente: estudo de caso sobre formação continuada de professores universitários.** 2008. 238p. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2008.

Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 13, de 24 de novembro de 2006.** 2006. 5p.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007.** 2007. 3p.

BRUGNEROTTO, F. A. **Caracterização dos currículos de formação profissional em educação física: um enfoque sobre saúde.** 2008. 118p. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2008.

CORIOLOANO, L. N.; LEITÃO, C. Turismo, cultura e desenvolvimento entre sustentabilidades e (in)sustentabilidades. **Revista de Turismo y Patrimônio Cultural**, Canarias, v. 6, n. 3, p. 467-479, 2008.

GOMES, C. L.; SOUZA, T. R.; RAMOS, A. M. O; SOUSA, C. A. S.; VEIGA, R. T. Currículo e Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação em Turismo: Buscando fundamentos para compreender a inserção de conhecimentos sobre o lazer na Graduação em Turismo em Minas Gerais. In: V Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL, 2008, Caxias do Sul. **Anais eletrônicos...** Caxias do Sul: Universidade Caxias do Sul, 2008.

LOBO, H. A. S. Ênfase ambiental nos cursos de bacharelado em turismo no Brasil. **Revista Turismo Visão e Ação – Eletrônica**, v. 10, n. 2. p. 286-305, 2008.

MACEDO, R. S. **Currículo: campo, conceito e pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 2007. 144p.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 5ed. São Paulo: Atlas, 2006. 282p.

MATIAS, M. **Turismo: formação e profissionalização, 30 anos de história**. São Paulo: Manole, 2002. 106p.

MATIAS, M. Turismo: o ensino de graduação no Brasil. **Turismo & Sociedade**. Curitiba, v. 5, n. 1, p. 58-81, 2012.

MIKHAILOVA, I. Sustentabilidade: evolução dos conceitos teóricos e os problemas da mensuração prática. **Revista Economia e Desenvolvimento**, n. 16, p. 22-41, 2004.

OLIVEIRA, A. P. **Turismo e desenvolvimento: planejamento e organização**. São Paulo: Atlas, 2000. 225p.



PANOSSO NETTO, A.; TRIGO, L. G. G. **Cenários do turismo brasileiro**. São Paulo: Aleph, 2009. 214p.

PIRES, P. As múltiplas facetas e implicações da relação turismo e meio ambiente. In: IV Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul, 2006, Caxias do Sul. **Anais eletrônicos...** Caxias do Sul: Universidade Caxias do Sul, 2006.

SOGAYAR, R. L.; REJOWSKI, M. Ensino superior em turismo em busca de novos paradigmas educacionais: problemas, desafios e forças de pressão. **Revista Turismo Visão e Ação**, v. 13, n. 3, p. 282-298, 2011.

TEIXEIRA, S. H. A. **Cursos superiores de turismo: condicionantes sociais de sua implantação: uma abordagem histórica (1968/1976)**. 2007. 67p. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade São Francisco, Itatiba, 2007.

TELES, R. M. S. Turismo e meio ambiente ou turismo de natureza: alguns apontamentos para organização dessa modalidade. In: TELES, R. M. S. (Org.). **Turismo e meio ambiente**. Rio de Janeiro: Elzevir, 2011. p. 3-19.

TRENTIN, F.; SILVA, E. M. C. Motivos para a escolha do curso de turismo. **Revista Turismo Visão e Ação**, v. 12, n. 2, p. 204-215, 2010.

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2005. 287p.

UNWTO. World Tourism Organization. **United Nations declares 2017 as the International Year of Sustainable Tourism for Development. Press Release**. 2015. Disponível em: <<http://media.unwto.org/press-release/2015-12-07/united-nations-declares-2017-international-year-sustainable-tourism-develop>>. Acesso em: 28 nov. 2016.

